

# População rejeita semana inglesa

## Veto ao projeto tem 65% de apoio dos consumidores, segundo pesquisa do SOMA

Quase dois terços, ou 65%, dos consumidores de Brasília entendem que o governador Joaquim Roriz deve vetar o projeto de lei que institui a semana inglesa, aprovado pela Câmara Legislativa. Apenas 35% manifestaram-se favoráveis à sanção da proposta que prevê o fechamento do comércio no sábado ao meio-dia.

Esse é o resultado de uma pesquisa realizada pelo instituto Soma Opinião e Mercado, com exclusividade para o *Jornal de Brasília*, na quinta-feira, quando foram ouvidos moradores do Plano Piloto e de dez cidades-satélites. Os questionários foram aplicados a uma amostragem de 512 pessoas, o que limita a margem de erro a apenas 3% para mais ou para menos.

A pesquisa revela também que 58,4% dos consumidores são contrários ao fechamento do comércio ao meio-dia de sábado. Aprovada pela unanimidade dos deputados distritais, a proposta só recebeu o apoio de 29,4% dos entrevistados pelo instituto Soma.

Metade dos consumidores (ou 50,4%) entende que a alteração no horário do comércio vai prejudicar a sua rotina de compras. E 57,8% deles concordam com a afirmação de que o fechamento antecipado do comércio contribuirá para aumentar o movimento no sábado pela manhã e nos demais dias da semana, atrapalhando a vida da cidade.

Os percentuais de rejeição à semana inglesa foram superiores aos de aprovação em todas as regiões pesquisadas, à exceção da Ceilândia, onde houve um empate de 43%. No Plano Piloto, a desaprovação à idéia foi detectada em 71% dos entrevistados. Em Taguatinga, onde há um comércio movimentado, 66% dos entrevistados manifestaram-se contrários ao projeto aprovado pela Câmara Legislativa.

### A sensibilidade da pesquisa

Ricardo Penna

Pesquisas são, de uma maneira geral, simples de serem executadas. Basta uma boa amostra, com entrevistados bem treinados, para que se possa avaliar o comportamento de consumidores sobre quaisquer assuntos. Um dos aspectos mais difíceis e, na maior parte das vezes, fonte de divergências e equívocos, não está na parte *hard* da pesquisa (amostra, campo e processamento), mas sim na *soft* (questionário e análise).

Uma amostra perfeita, em todos seus aspectos, pode ser arruinada por um desenho precário do questionário ou com a formulação inadequada das perguntas. Não basta fazer apenas as perguntas certas. É necessário formulá-las na ordem correta.

A escolha dos segmentos a serem entrevistados também é fundamental para um bom resultado. Não se deve realizar uma pesquisa para avaliar o potencial de venda de livros com alfabetos; nem sobre o consumo de automóveis com os grupos de baixa renda.

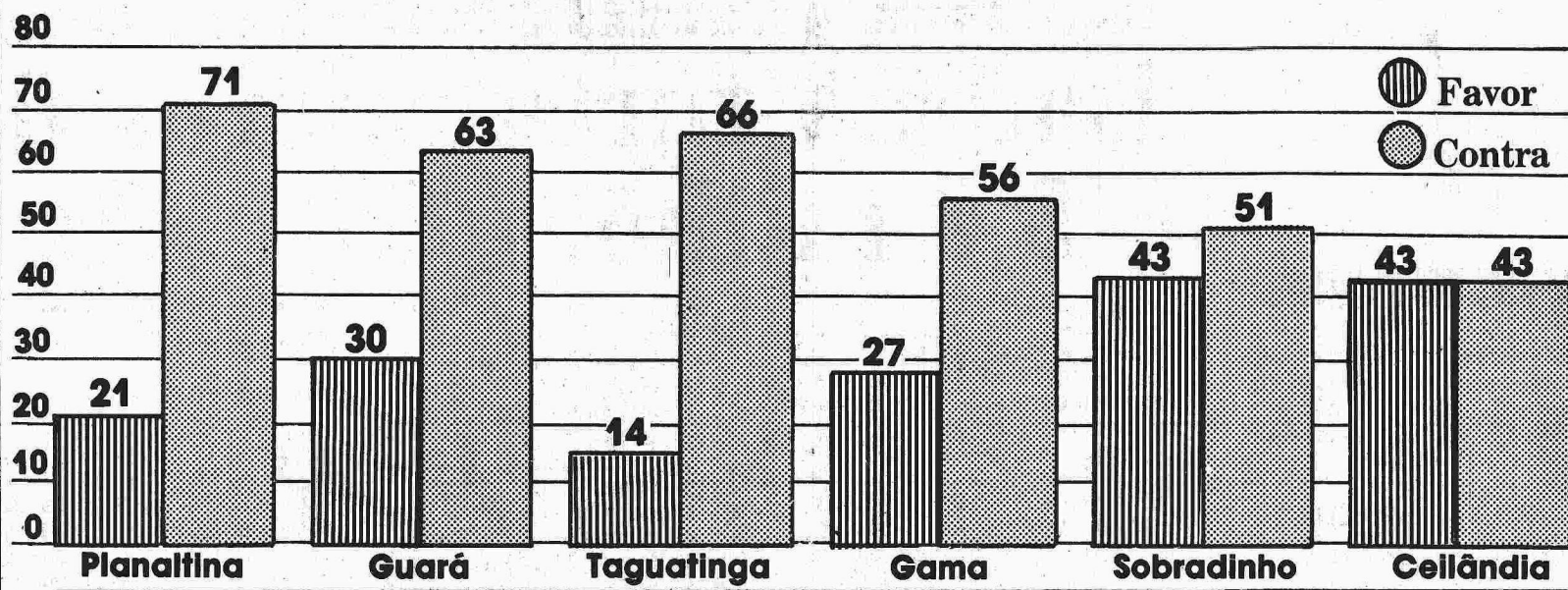
Duas pesquisas, aparentemente idênticas podem apresentar resultados diferentes sem que o problema seja de amostra ou campo. A pesquisa sobre semana inglesa realizada pela SOMA não incluiu adolescentes com menos de 21 anos. As pessoas nesta faixa etária vivem, em sua vasta maioria, com os pais e não participam na dinâmica de compras ou se aborrecem em filas de supermercados. Isto não quer dizer que a opinião desse segmento seja ilegítima ou pouco importante, apenas que não fazem parte do *target* correto para avaliar essa questão. A inclusão de adolescente de 15 anos servirá apenas para distorcer o sentimento médio da população afetada, primariamente, pela medida.

Pesquisas de opinião devem também tentar contornar idéias preconcebidas da população. A expressão "semana inglesa" transborda de preconceitos que podem afetar os resultados finais. As pessoas que apoiam o Governo Roriz e o viram na TV defendendo esta lei podem estar influenciados. Se Roriz gosta eu também gosto. O inverso é verdadeiro; se Roriz acha bom é porque deve ser ruim. Em resumo, a população conhece muito mais a expressão "semana inglesa" do que o conceito, portanto, é necessário neutralizar esse efeito.

A pesquisa realizada pela SOMA não menciona em nenhum lugar do questionário a expressão "semana inglesa". Até mesmo os entrevistados foram proibidos, se indagados pelos respondentes, de mencioná-la. Os resultados apresentados pelo JBr são reveladores e conclusivos. A maioria da população de Brasília com mais de 20 anos, envolvendo aproximadamente 1 milhão de pessoas, não aprovam uma lei que pretende fechar o comércio aos sábados à tarde. Se o codinome desta lei é "semana inglesa" esse é outro problema para outra pesquisa.

□ **Diretor de Pesquisa da SOMA Opinião & Mercado**

### Opinião dos entrevistados (por residência)



Os resultados dos cruzamentos de dados da pesquisa do Instituto Soma mostram que a simpatia pela semana inglesa está inversamente relacionada com a renda média da região de moradia dos entrevistados. No Plano Piloto, por exemplo, mais de 70% são contrários à lei, enquanto na Ceilândia e em Samambaia a desaprovação cai a 43%.

### HÁBITOS E TENDÊNCIAS DO CONSUMIDOR

**1 Sábados** — O fechamento do comércio ao meio-dia de sábado, se for implantado, vai afetar mais de 70% dos consumidores. O hábito de comprar sábado à tarde divide os consumidores em três categorias: aqueles que sempre realizam suas compras nesse período, que chegam a 23,9%; os que "quase sempre" cumprem a rotina, que são 11,8%, e os que só "de vez em quando" vão às lojas e supermercados nesse dia, à tarde, que somam 36,9%.

As perguntas e respostas sobre os hábitos de compra dos brasileiros são as seguintes:

■ **A compra principal do mês, em sua casa, é feita no meio da semana ou no sábado? Se aos sábados, pela manhã ou à tarde?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Meio da semana	211	41,2
Sábado de manhã	103	20,1
Sábado à tarde	122	23,9
Não tem dia certo	52	10,1
Não sabe	25	4,8
	512	100,0

■ **Nos sábados à tarde você costuma fazer compras: sempre, quase sempre, de vez em quando ou quase nunca?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Sempre	116	22,6
Quase sempre	61	11,8
De vez em quando	189	36,9
Quase nunca/Nunca	145	28,2
Não sabe	2	0,5
	512	100,0

**2 Demissões** — Os consumidores contrários ao projeto da semana inglesa chegam a 58,4%, contra 29,4% de defensores da idéia. Mas 45,8% dos entrevistados acham que os comerciantes não precisam demitir empregados, se as lojas realmente forem obrigadas a fechar suas portas nos sábados, contra 43,4% que consideram a demissão um possível efeito da mudança de horário.

As perguntas e respostas a respeito desse tema são as seguintes:

■ **Você é a favor ou contra dessa lei que já foi aprovada pela Câmara Legislativa que obriga o comércio a fechar suas portas sábado à tarde?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Favor	151	29,4
Nem a favor nem contra	53	10,3
Contra	299	58,4
Não sabe	10	1,9
	512	100,0

■ **Os comerciantes, se fecharem aos sábados, vão precisar de menos empregados e vão demiti-los?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Concorda	222	43,4
Concorda em parte	37	7,3
Discorda	234	45,8
Não sabe	18	3,6
	512	100,0

**3 Prejuízos** — A metade dos consumidores entrevistados — ou 50,4% — prevê prejuízos para sua rotina de compras com a implantação do novo horário comercial. Para 43,6%, a alteração não faz diferença e apenas 5,4% apontam benefícios.

Já 57,8% dos entrevistados acreditam que o fechamento do comércio à tarde vai aumentar o movimento no sábado pela manhã e nos demais dias da semana, atrapalhando a vida da cidade. Menos de um terço, ou 30,4% discorda da afirmativa, enquanto 9,7% concordam em parte.

As perguntas e as respostas a respeito do tema são as seguintes:

■ **Existe um projeto de lei que obriga o comércio a fechar as portas nos sábados depois do meio-dia. Assim, nenhum supermercado ou shopping center e outras lojas poderão funcionar nos sábados à tarde. Na sua opinião, essa lei vai prejudicar, não faz diferença ou vai beneficiar a sua rotina de compra?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Prejudicar	257	50,4
Não faz diferença	223	43,6
Beneficiar	28	5,4
Não sabe	23	4,5
	512	100,0

■ **O fechamento do comércio à tarde vai aumentar o movimento nos sábados pela manhã e nos demais dias da semana, atrapalhando a vida da cidade.**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Concorda	294	57,8
Concorda em parte	49	9,7
Discorda	155	30,4
Não sabe	11	2,1
	4	Missing
	512	100,0

**4 Horário** — Para 64% dos entrevistados pelo Instituto Soma, os comerciantes têm o direito de abrir e fechar suas lojas na hora que desejarem, desde que cumpram a legislação trabalhista e paguem horas extras aos seus empregados. Apenas 24,6% discordam da afirmativa, enquanto 7,8% concordam em parte.

A abertura do comércio aos domingos, outro tema da pesquisa, dividiu as opiniões: a maioria, 45,4%, acha que a medida facilitaria a vida dos consumidores. Mas as discordâncias também atingiram um percentual expressivo — 41,9% — enquanto 10,3 concordaram em parte com a afirmativa.

As afirmações e respostas sobre esses temas são as seguintes:

■ **Os comerciantes, desde que cumpram a legislação trabalhista, pagando hora extra, têm o direito de abrir e fechar suas lojas na hora que desejarem.**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Concorda	328	64,0
Concorda em parte	40	7,8
Discorda	126	24,6
Não sabe	18	3,5
	512	100,0

■ **Se o comércio abrisse aos domingos facilitaria, muito a vida dos consumidores**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Concorda	233	45,4
Concorda em parte	53	10,3
Discorda	215	41,9
Não sabe	13	2,4
	512	100,0

**5 Comércio** — Um total de 66,1% dos entrevistados pelo Instituto Soma aponta a possibilidade de prejuízos para o comércio com a implantação de novo horário. Para 18,8%, a mudança não faz diferença e 13,2% acham que o comércio pode ser beneficiado. A pergunta e as respostas são as seguintes:

■ **Existe uma lei que obriga o comércio a fechar as portas nos sábados depois do meio-dia. Assim, nenhum supermercado ou shopping center e outras lojas poderão funcionar nos sábados à tarde. Na sua opinião, essa lei vai prejudicar, não faz diferença ou vai beneficiar o comércio de Brasília?**

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Prejudicar	339	66,1
Não faz diferença	96	18,8
Beneficiar	68	13,2
Não sabe	10	1,9
	512	100,0

**6 Idade** — As 512 pessoas entrevistadas pelo Instituto Soma são todas maiores de 21 anos. "Com isso, evita-se a opinião de jovens adolescentes que moram com os pais e que pouca ou nenhuma preocupação têm com as compras regulares no comércio", justifica o diretor de pesquisa do Soma, Ricardo Penna.

A amostragem, segundo Penna, reflete a opinião de cerca de 1 milhão de adultos em Brasília com mais de 21 anos. Na linguagem técnica, as margens de erro são de 3% para um intervalo de confiança de 95%. Isso significa que, se a pesquisa fosse realizada infinitas vezes, em 95% delas as diferenças entre os resultados não seriam maiores do que 3% para mais ou para menos.

Ricardo Penna explica que, apesar das constantes contradições encontradas em pesquisas de opinião realizadas com temas não corriqueiros, os resultados do trabalho são muito coerentes. "O número que gira em torno de 60% contra a semana inglesa é encontrado, sistematicamente, em outras pesquisas", diz.

As características básicas dos entrevistados são as seguintes:

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Plano Piloto, etc	114	22,2
Guará, Cruzeiro	58	11,4
Taguatinga	89	17,3
Gama, Brasília	73	14,2
Sobradinho, Planaltina	57	11,1
Ceilândia, Samambaia	122	23,7
	512	100,0

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Masculino	241	47,1
Feminino	271	52,9
	512	100,0

Respostas	Entrevistas	Percentuais
De 21 até 30 anos	219	42,7
De 31 até 40 anos	134	26,2
Mais de 40 anos	159	31,1
	512	100,0

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Até 7ª série	108	21,0
I Grau comp/II Inc	149	29,0
II Grau completo	154	30,0
Universitário	102	20,0
	512	100,0

Respostas	Entrevistas	Percentuais
Até 3 pisos salariais	87	17,0
+ de 3 a 5 pisos	90	17,6
+ de 5 a 10 pisos	128	25,0
+ de 10 a 20 pisos	94	18,3
+ de 20 pisos salariais	90	17,5
Não sabe/recusa	23	4,5
	512	100,0